

Artigo Original

## Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens

Riller Silva Reverdito <sup>1 2</sup>  
Alcides José Scaglia <sup>1 4</sup>  
Roberto Rodrigues Paes <sup>3</sup>

<sup>1</sup> FAEF da Universidade Adventista de São Paulo, Campus Hortolândia, SP, Brasil

<sup>2</sup> Núcleo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia do Movimento da UNIMEP, Piracicaba, SP, Brasil

<sup>3</sup> FEF da Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil

<sup>4</sup> Universidade Aberta do Futebol, São Paulo, SP, Brasil

**Resumo:** A pedagogia do esporte, enquanto área de intervenção investiga as práticas esportivas corporais e os sujeitos condicionantes de sua existencialidade, revela um panorama atual propenso a grandes discussões, por ser uma disciplina nova na ciência do esporte, que ainda detém significativos problemas advindos da lacuna existente entre a teoria e a prática pedagógica. Desse modo, o objetivo desse estudo foi analisar conceitualmente algumas das principais abordagens apresentadas em pedagogia do esporte e suas respectivas contribuições.

**Palavras-chave:** Pedagogia do Esporte. Educação Física. Jogo.

*Sport pedagogy: current panorama and conceptual analysis of the main approaches*

**Abstract:** Sports Pedagogy, while intervention field that investigate body and sports practice and all conditioners people of their existence, reveals a current scene open to great discussions, because is a new subject in Sports Science, and it is even has significant problems that coming of a gap between theory and pedagogical practice. In this manner, the objective of this study was to analyze some of main approaches present in Sports Pedagogy and its contributions.

**Key Words:** Sports Pedagog. Physical Education. Game.

### Introdução

O esporte se desenvolveu de tal forma no século XX, que ultrapassou as fronteiras que há algumas décadas eram inimagináveis. Esse fato pode ser evidenciado logo que vislumbramos as inúmeras manifestações, os diferentes cenários, objetivos e motivos que levam diferentes pessoas às práticas esportivo-corporais diariamente.

Todavia, ao refletirmos sobre o esporte, a partir de uma área da ciência, em específico as ciências pedagógicas, nesse início de século XXI, nos deparamos com alguns problemas que não refletem todo o desenvolvimento sugerido em sua dimensão fenomenal. Esses problemas em Pedagogia do Esporte estão relacionados a dois aspectos principais: (a) sua recente identificação na prática científica e pedagógica do esporte; (b) os objetivos que mediaram a prática pedagógica.

Para conseguirmos avançar em direção aos problemas levantados, será necessário dedicarmos-nos a um estudo mais denso sobre as abordagens que fundamentaram o pensamento

pedagógico em Pedagogia do Esporte e sobre o seu processo de cientificação.

Com o objetivo de conhecer o cenário em que está se fundamentando os pilares das principais abordagens em Pedagogia do Esporte no Brasil, a qual ainda foi pouco estudada, nos lançamos ao desafio de apresentar o seu panorama atual, buscando responder duas questões fundamentais: o que faz do esporte um dos fenômenos sócio-culturais mais importantes nesse início de século XXI? O que existe nas práticas esportivas corporais que interessam às ciências pedagógicas? Feito isso, poderemos então, por meio de um estudo de revisão bibliográfica, apresentarmos uma análise conceitual das principais abordagens em Pedagogia do Esporte.

### Pedagogia do esporte: panorama atual

Pensar o panorama, em qualquer que seja a área de conhecimento, é um desafio. E o desafio se faz ainda maior, em se tratando das Ciências do Esporte, considerada uma área de

conhecimento nova. A Pedagogia do Esporte<sup>1</sup>, enquanto uma das disciplinas das Ciências do Esporte, surgiu a partir do crescente interesse da sociedade pelas práticas esportivas corporais, fazendo do esporte um dos fenômenos mais importantes desse início de século.

Um dos primeiros aspectos, que caracteriza a dimensão fenomenal alcançada pelo esporte, é sua condição de um fenômeno sociocultural, que se desenvolveu em meio às relações humanas. O esporte é um patrimônio da humanidade. Seu surgimento se deu a partir das representações simbólicas da humanidade, construídas por meio das relações estabelecidas entre os homens, ao longo de sua historicidade. Significa dizer, portanto, que é um dos maiores fenômenos culturais no mundo contemporâneo. (BENTO, 2006; PAES, 2006).

Para Paes (2006) e Gaya (2001), um dos aspectos que caracteriza também a dimensão fenomenal do esporte nesse século é sua pluralidade assegurando, a cada dia, significados e ressignificados em sua prática, tornando-o cada vez mais fascinante.

Essa pluralidade no esporte, segundo Bento (2006, p. 28): “[...] é hoje sustentada por um enorme crescimento e alargamento dos seus cenários, modelos e formas, dos seus sentidos e fins, das causas e motivos e das pessoas e grupos que o praticam”. Entretanto, o que existe nas práticas esportivas corporais que interessa as ciências pedagógicas?

A pedagogia é o campo do conhecimento que se interessa pelo estudo da teoria e da prática da educação; da prática educativa concreta que se realiza. Podemos analogicamente compreender pedagogia como o homem descrito por Freire (1991, p. 39), que vive simultaneamente três vidas: “O homem cria o passado e o futuro. Vive três vidas ao mesmo tempo. Transforma o passado em presente, projetando-o no futuro”.

A pedagogia se ocupa daquilo que foi produzido pela humanidade ao longo de sua historicidade. E vivendo o homem que criou o passado no presente, a pedagogia analisa, interpreta e compreende a problemática educativa, para selecionar diretrizes no presente,

que sejam orientadoras da ação educativa, projetando no futuro ingredientes para a configuração da atividade humana por meio da prática educativa concreta, em busca de um ideal pedagógico capaz de realizar nos sujeitos humanos a formação humana, por meio de saberes e modos de ações sistematizadas e organizadas culturalmente. Um processo de reflexão capaz de levá-los ao conhecimento. (SCAGLIA, 1999; REVERDITO; SCAGLIA, 2009).

A pedagogia se interessa pelo conhecimento historicamente produzido pelo sujeito, ao longo de sua existência. E, logo, se interessa pelas práticas esportivas corporais, pois o esporte é um fenômeno social; é uma criação do homem, que surgiu e se desenvolveu simultaneamente com a civilização. Logo, “feito pelos homens, o desporto está aí para nos fazer”. (BENTO, 2006, p.14).

As ciências pedagógicas se interessam pelas práticas esportivas corporais, por estas serem elementos da civilização e campo de criação da humanidade, revelando genuinamente sua natureza humana, suas razões e padrões, intencionalidades, metas e valorizações sociais. Implica a educabilidade do sujeito no e pelo esporte, na obrigação de fazer na humanidade a humanização dos seres humanos, registrando o sujeito em cada sujeito. (SCAGLIA, 1999; GRAÇA, 2001; BENTO, 2006).

Entretanto, apesar da utilização generalizada da expressão (MATOS, 2006) e do avanço significativo da concepção inicial de Pedagogia do Esporte (BALBINO, 2005), o panorama, nesse início de século XXI, revela alguns obstáculos que não refletem todo o avanço sugerido.

O primeiro dos obstáculos já se apresenta sobre aqueles que teriam a responsabilidade de ensinar esportes<sup>2</sup>, não acreditando suficientemente que esporte se ensina. Essa conjectura, segundo Freire (2000; 2003), está relacionada a idéias instrumentalistas e inatistas, em que o sujeito é percebido apenas como parte exterior ao processo, e que a habilidade para praticar alguma modalidade esportiva é herdada por alguns poucos privilegiados.

<sup>1</sup> Não fazemos nesse trabalho nenhuma distinção conceitual ou epistemológica entre Pedagogia do Esporte (PE) ou Pedagogia do Desporto (PD), por entendermos que ambas tratam do mesmo conhecimento.

<sup>2</sup> A afirmação em que um dos obstáculos em Pedagogia do Esporte está relacionado à concepção que o professor ou técnico tem sobre o processo de ensino e aprendizagem do esporte, não poderá ser entendida de forma generalizada. Mas sobre as idéias instrumentalistas e inatistas, na qual o aluno nasce com um ‘talento’ pronto. E por isso, a prática do professor se reduziria a procurar talentos.

O segundo obstáculo, refere-se à distância exorbitante entre o que os professores de esportes acreditam estar ensinando e como estão ensinando. Nesse caso, torna-se evidente a distância entre a teoria (estudo) e a prática (experiência), prevalecendo quase unicamente a última, muitas vezes baseada apenas na história de vida como ex-jogador (atleta) deste profissional, de forma empírica. A consequência do distanciamento reflete sobre a compreensão dos professores incumbidos de ensinar esportes quanto às implicações próprias do ato de ensinar (éticos e estéticos) e dos elementos que compõem a prática pedagógica, por exemplo, na definição de objetivos, sistematização dos conteúdos, escolha de métodos, avaliação (SCAGLIA, 1999). Em Graça (2001) e Graça; Mesquita (2002), encontramos também o alerta para os poucos estudos desenvolvidos em Pedagogia do Esporte relacionados diretamente com o processo de ensino e aprendizagem dos jogos.

Outro fator refere-se à desproporcionalidade existente entre o número de estudos relacionados à metodologia do treino esportivo e estudos que tratam efetivamente da educação pelo esporte (SÉRGIO, 2003). O reducionismo das propostas pedagógicas prepondera segundo Santana (2005), em relação ao insistentemente desprezo pelas dimensões sensíveis do sujeito, a busca pelo modelo ideal de futuro atleta, as aspirações quase sempre mercadológicas, o fomento à especialização precoce e à composição de equipes de competição, a reprodução de modelos competitivos e a competição como balizador avaliativo.

Dentro da proposição de um panorama da Pedagogia do Esporte atual, de acordo com Freire (2000; 2003), devemos abandonar as idéias contaminadas pelo imediatismo e inatistas, sobretudo, canalizando mais investimentos para a pedagogia do esporte e incentivando estudos comprometidos com a ação educativa no e pelo esporte.

Em relação aos problemas advindos do distanciamento apontado por Scaglia (1999) entre a teoria e a prática, segundo Matos (2006, p. 160), “a teoria é imprescindível para a práxis da PD porque uma verdadeira práxis pedagógica sem teoria acaba facilmente em arbitrariedade, no caos e em meras rotinas”.

Essa relação deverá ser compreendida em complementaridade, na qual a ação orientada para a investigação (teoria) esteja alinhada à ação prática (práxis educativa). Para Matos (2006, p. 160), “a teoria sem práxis é vazia e práxis sem teoria é cega”.

Santana (2005) e Balbino (2005) corroboram na perspectiva de romper com as abordagens reducionistas em pedagogia do esporte. O paradigma reducionista (simplicidade, estabilidade, objetividade) deverá dar lugar ao paradigma da complexidade (complexidade, instabilidade, intersubjetividade), em que o pensar e o agir estejam comprometidos com a condição humana do sujeito.

Face às inúmeras discussões, pelo fato de ser ainda recente e da necessidade de avançarmos para uma compreensão dos objetivos e desafios, corroboramos com Paes; Balbino (2005) e Paes (2006), em que, dentre as diversas tarefas da Pedagogia do Esporte, uma de suas tarefas fundamentais é “[...] (re) construir as virtualidades de formação e emancipação imanentes ao fenômeno cultural desporto, procurando convertê-las em ofertas com vincada intencionalidade educativa” (BENTO, 2006, p. 43). Desse modo, o professor ou técnico, revestidos de princípios e procedimentos pedagógicos, podem ampliar os valores educacionais e formativos, sustentados em uma ação consciente de sua função e personalidade pedagógica.

Como percebemos, existem obstáculos a serem superados em Pedagogia do Esporte. Do mesmo modo, contribuições que buscam superar esses obstáculos, são relevantes para uma teoria e uma prática educativa no esporte. A evidente consonância fica a cargo da necessidade de uma abordagem pedagógica em relação às práticas esportivas corporais, comprometida e certa de sua responsabilidade sociocultural e educativa. Com esse objetivo, adentramos ao desafio de apresentar uma análise conceitual das principais abordagens em Pedagogia do Esporte, as quais se caracterizam fundamentalmente por uma ruptura ideológica e paradigmática, por meio de idéias contemporâneas e ressignificadas.

## Metodologia

O estudo decorreu sobre a pesquisa bibliográfica de revisão e análise reflexiva, com o objetivo de selecionar informações já disponíveis em Pedagogia do Esporte, para então revelar a

dimensão fenomenal do esporte e a sustentação de um referencial de autores e obras que atendessem ao objetivo especificado. ([FARIA JÚNIOR](#), 1992; [THOMAS](#); NELSON, 2002).

A partir do panorama revelado na pedagogia do esporte, especificamos alguns critérios que orientassem os caminhos a serem percorridos e fossem capazes de atentarem à dimensão complexa de um estudo por esse viés, sobre os seguintes aspectos: (a) existência de autores referenciais e um corpo de obras que sustentassem sua caracterização em pedagogia do esporte; (b) estratégias e metodologias capazes de revelar e apresentar um referencial para o processo de transmissão e assimilação do conteúdo inerente à prática educativa no esporte; e, (c) as teorias que deram fundamentação à caracterização das especificidades apresentadas à abordagem.

A partir dos critérios selecionados e dos autores e obras especificadas, foi possível sustentar um corpo teórico a partir do estudo bibliográfico sobre a resultante conceitual dessas abordagens. Contudo, vale ressaltar duas limitações nesse estudo: 1) existem outros autores que ao certo caberiam significativamente neste trabalho, como [Bayer](#) (1994), [Griffin](#) et al. (1997), [Montagner](#) (1999), [Kunz](#) (2001), [Daólio](#) (2002), [Sadi](#) et al. (2008), [Santana](#) (2005), entre outros, mas optamos em discutir (ou apresentar) estas quatro abordagens por acreditar que estas atendam ao que foi objetivado neste estudo; 2) as obras selecionadas, no que tange aos conteúdos e metodologia de ensino, são orientadas para a Teoria dos Jogos Esportivos Coletivos.

No entanto, as limitações apresentadas não diminuem as possibilidades de sua contribuição se estender a outras práticas esportivas, considerando os objetivos propostos e critérios estabelecidos orientadores para o estudo.

### Resultado do estudo

De acordo com a revisão bibliográfica das obras de [Paes](#) (2001) e [Balbino](#) (2001; 2005), a caracterização da abordagem em Pedagogia do Esporte se faz por meio da pedagogia, com o objetivo de transcender a simples repetição de movimentos, permitindo uma iniciação e formação esportiva consciente, crítica e reflexiva, fundamentada sobre os pilares da diversidade, inclusão, cooperação e autonomia, sustentando

sua prática pedagógica sobre o movimento humano, as inteligências múltiplas, aspectos psicológicos, princípios filosóficos e aprendizagem social. A estratégia-metodologia está condicionada à essencialidade complexa do jogo, em que o jogar somente se aprende jogando. Desse modo, a aprendizagem dos jogos se faz por meio do Jogo Possível – atividades lúdicas, jogos pré-desportivos e brincadeiras populares, tornando-se jogos reduzidos, jogos condicionados e situacionais, envolvidos por um ambiente fascinante e estimulador. Sua fundamentação faz-se sobre o pensamento sistêmico, no seio do construtivismo e da teoria das inteligências múltiplas, na perspectiva de compreender o sujeito a partir de suas capacidades potenciais na dimensão de sua totalidade. ([PAES](#); [BALBINO](#), 2005).

[Scaglia](#) (1999; 2003) e [Freire](#) (2003) trazem em suas obras a caracterização de uma abordagem em Pedagogia do Esporte pautada em princípios pedagógicos, em que o processo seja estabelecido em função do sujeito que joga, respeitando suas motivações intrínsecas e humanidade<sup>3</sup>, no comprometimento com o ensinar e com a sua transformação, promovendo o desenvolvimento de sua autonomia, criticidade e a compreensão do fazer, integrada à sua cultura corporal e social. A prática pedagógica sustenta-se sobre a diversidade e os princípios pedagógicos do ensinar esportes a todos, ensinar esporte bem a todos, ensinar mais que esportes e ensinar a gostar de esportes. Sua estratégia-metodologia está pautada na aprendizagem do jogo por meio do jogo jogado, sendo o ensino orientado para compreensão do jogo, com o objetivo do desenvolvimento da capacidade tática (cognitiva) em direção à especificidade técnica (motora específica), privilegiando situações de jogos e brincadeiras populares da cultura infantil, metodicamente orientados pelo jogo-trabalho. Os autores apóiam-se nos fundamentos das abordagens interacionista e do pensamento sistêmico-complexo, para as bases da teoria do jogo, privilegiando o aprendizado na interação entre a capacidade de aprender e das diferentes produções culturais já existentes, sendo o jogo principal ambiente dessa interação.

<sup>3</sup> [Scaglia](#) (2003) usa o termo cunhado por [Jacquard](#) (1989) para representar a contribuição de todos os homens, de outrora ou de hoje, para cada homem.

[Garganta](#) (1995) e [Graça](#) (1995) trazem em suas obras a caracterização de uma abordagem em Pedagogia do Esporte sobre o jogo e o indivíduo que joga, sendo o jogo formativo por excelência quando, dependendo da metodologia, induz ao desenvolvimento da cooperação e da inteligência, nas quais é referencial para uma cultura esportiva, articulando os aspectos fundamentais dos jogos e o conceito à natureza aberta das habilidades, regulada pelos constrangimentos surgidos dos fatores exteriores. Sua prática pedagógica está pautada pela especificidade de equipe, entendida como um micro-sistema social complexo e dinâmico, articulando os aspectos fundamentais dos jogos e pelos conhecimentos gerais em pedagogia.

Contudo, em [Garganta](#) (1995) e [Graça](#) (1995), mesmo sendo possível em sua caracterização visualizar uma linha de pensamento, no qual permite aproximar a prática científica e pedagógica e que nos permite entendê-las enquanto abordagens, nas estratégias-metodologias os autores trazem conceitos e orientações que revelam singularidades específicas de suas obras.

Para [Garganta](#) (1995), a estratégia-metodologia orientada para o ensino do esporte, especificamente os jogos coletivos, deverão acontecer por meio dos jogos condicionados, unidades funcionais, orientados para compreensão do jogo (razões do fazer) e integrado a sua especificidade técnica (modo de fazer), contemplando uma prática transferível a partir da assimilação dos princípios comuns nos jogos, através de formas jogadas acessíveis, motivantes e desafiadoras.

Em [Graça](#) (1995), a estratégia-metodologia esta pautada para a aprendizagem das habilidades básicas para jogos, para o desenvolvimento da capacidade de jogo, por meio de jogos, atividades simplificadas e modificadas, combinando a exercitação e formas de jogos, facilitando a transferibilidade da exercitação para os jogos, através de situações que exijam duplas tarefas (o quê e como), em função das especificidades das habilidades abertas para os jogos e seu caráter multidimensional.

A fundamentação trazida pelos autores em suas obras está para uma teoria dos jogos esportivos coletivos, sustentados por uma

abordagem fenômeno-estrutural, para uma prática transferível das similitudes comuns aos jogos, e sistêmica para a compreensão, operacionalização e otimização da totalidade complexa fenomenal do jogo.

Em [Kröger](#); Roth (2002), [Greco](#); Benda (1998) e [Greco](#) (1998), encontramos consensos dentre as suas obras para uma abordagem em Pedagogia do Esporte apenas em sua fundamentação. Na caracterização de sua obra para a Pedagogia do Esporte, de acordo com [Kröger](#); Roth (2002), constitui-se de uma ação pedagógica orientada para o desenvolvimento da cultura do jogar, uma escola da bola natural, livre e variada, orientada e universal a todos os esportes. Enquanto que, em [Greco](#); Benda (1998) e [Greco](#) (1998), apresenta-se para a iniciação esportiva universal, pautada em uma aprendizagem incidental, sobre o controle e desenvolvimento das capacidades, em meio às interrelações estabelecidas entre professor e aluno, facilitar o desenvolvimento das capacidades coordenativas, fundamentais para a construção e constituição do potencial do indivíduo, oferecendo-lhe a possibilidade de compartilhar decisões e conscientização político-social, contextualizada em sua ação.

Em suas estratégias-metodologias, [Kröger](#); Roth (2002), defendem o ensino dos jogos coletivos por meio de jogos situacionais e de uma aprendizagem incidental, para o desenvolvimento da capacidade de jogo e das capacidades coordenativas, privilegiando os fatores de pressão (tempo, precisão, complexidade, organização, variabilidade, carga), determinantes da motricidade, para o desenvolvimento das habilidades com bola e da construção de movimentos específicos aos esportes (técnica). [Greco](#); Benda (1998) e [Greco](#) (1998), defendem um proposta orientada para o desenvolvimento das capacidades coordenativas, inicialmente da aprendizagem motora ao treinamento da técnica, através de jogos e exercícios dirigidos, de perseguição e estafetas, em conformidade com o desenvolvimento da capacidade de jogo ao treinamento tático, por meio de jogos funcionais e situacionais, privilegiando fatores de pressão (tempo, precisão, complexidade, organização, variabilidade e carga), determinantes da motricidade.

Entretanto, tanto [Kröger](#); Roth (2002) e [Greco](#); Benda (1998) e [Greco](#) (1998), fundamentam suas

obras sobre uma visão na qual compreendem como progressista, na integração entre as ciências biológicas e pedagógicas, subsidiados pelas teorias de controle e aprendizagem motora, da psicologia geral e cognitiva, nas áreas da aprendizagem formal e incidental e criatividade.

## Discussão

O resultado desse estudo revelou que, fundamentalmente, as abordagens selecionadas são consensuais, ao que se refere à busca e sustentação **de uma ruptura ideológica e paradigmática com modelos reducionistas**, avançando significativamente em direção à constituição de um processo dirigido, sistematizado, organizado e objetivado para o sujeito condicionante da prática esportiva corporal, atendendo-o em sua multiplicidade complexa e potencial, comprometida com a prática educativa, conforme quadro 1, adaptado de [Reverdito](#); Scaglia (2009).

Contudo, vale destacar que, ao apresentarem fundamentos consensuais não significa serem iguais, da mesma forma sendo divergentes não significa serem opostos. Mas se trata da formulação do pensamento em consonância ao objetivado na prática científica e pedagógica pelos autores, a qual detém a singularidade e especificidades de suas obras.

Na caracterização das abordagens fica acentuada a importância dos conhecimentos pedagógicos para a intervenção no esporte, seja na iniciação ou no treinamento, e atenção às dimensões que cercam o processo de formação humana. A intervenção no esporte está cercada das obrigações da prática educativa, tendo em vista que sua ação constitui o principal objeto do educador, segundo [Bento](#) (2004) e [Galatti](#) (2006) o educar para a criação da forma humana. Portanto, vai ao encontro dos achados nos estudos de [Balbino](#) (2005) e [Vidal](#) (2006), na ótica dos profissionais que atuam na iniciação e treinamento no alto rendimento esportivo, nos quais destacam no esporte os elementos da subjetividade humana e a constituição de um ambiente repleto de possibilidades para o desenvolvimento humano.

Nas estratégias-metodologias encontramos diferenças resultantes do domínio das concepções teóricas dos autores. [Paes](#) (2001), [Balbino](#) (2005), [Scaglia](#) (1999, 2003) e [Freire](#) (2003) se pautam no ponto de vista interacionista, teoria dos sistemas complexos e o jogo enquanto fenômeno maior, sendo o ensino orientado para

compreensão dos jogos coletivos. [Garganta](#) (1995) parte da teoria dos sistemas complexos e de uma compreensão fenômeno-estrutural (dinâmica/funcionalidade) dos jogos coletivos, pautado para uma forma integrada entre a especificidade técnica e tática. [Graça](#); Mesquita (2002) e [Graça](#) (2006) situam preocupação no domínio das habilidades, do processo de instrução e competência para os jogos coletivos. [Kröger](#); Roth (2002) e [Greco](#); Benda (1998), ainda que entre eles apresentem diferenças em relação ao processo, situam o ensino e aprendizagem sobre o desenvolvimento das capacidades coordenativas e das operações cognitivas para percepção e tomada de decisão frente às exigências situacionais do jogo.

Os autores corroboram em relação à complexidade e o ensino para compreensão dos jogos coletivos, privilegiando a interação das especificidades técnicas e táticas em contexto, facilitado em formas de jogos que permitem a exploração de respostas abertas ([GRAÇA](#); MESQUITA, 2002), por meio de jogos/brincadeiras da cultura infantil ([SCAGLIA](#), 2003; [FREIRE](#), 2003), jogos reduzidos/básicos ([PAES](#), 2002; [BALBINO](#), 2001), condicionados ([GARGANTA](#), 1995) e situacionais ([GRECO](#), 1998).

Acerca das diferenças estratégico-metodológicas para o ensino dos jogos coletivos apresentada pelos autores, não foi possível apresentar uma discussão mais aprofundada, tendo em vista que não foram encontrados por nós estudos com resultados inequívocos sobre suas aplicações em processos de ensino e aprendizagem. Todavia, os estudos de [Graça](#); Mesquita (2002), [Herrero](#); Pérez (2003), [Araújo](#) (2003), [Morales](#); Greco (2007) acerca da ação tática e metodologia para o ensino dos jogos coletivos, apontam para a necessidade de metodologias capazes de desenvolverem eficazmente os domínios técnicos e táticos no contexto da ação do jogador.

No que tange a fundamentação que sustentou as abordagens em pedagogia do esporte e o ensino dos jogos coletivos, ainda que delonguem em suas bases teóricas, evidenciam um corte paradigmático ([KUHN](#), 2007) com a ciência cartesiano-newtoniana, influenciada pelas revoluções científicas do século XX, um enfoque sistêmico-complexo. ([DURAND](#), 1992; [PRIGOGINE](#), 1996; [MORIN](#), 2003; [VASCONCELLOS](#), 2002; [BERTALANFFY](#), 2008).

**Quadro 1.** Palavras Chaves da Resultante Conceitual das Principais Abordagens em Pedagogia do Esporte, adaptado de [Reverdito](#); Scaglia (2009).

Autores e Obras	Caracterização	Estratégia-Methodologia	Fundamentação
<a href="#">Paes (2001)</a> ; <a href="#">Balbino (2001)</a>	Pedagogia; formação crítica e consciente; diversidade; inclusão; cooperação; autonomia; movimento humano; inteligências múltiplas; aspectos psicológicos; princípios filosóficos; aprendizagem social.	Complexidade do jogo; jogar; jogo possível; ambiente fascinante.	Pensamento sistêmico; construtivismo; teoria das inteligências múltiplas; capacidades potenciais; totalidade.
<a href="#">Scaglia (1999, 2003)</a> ; <a href="#">Freire (2003)</a>	Princípios pedagógicos; sujeito; motivações intrínsecas; humanidade; ensinar; autonomia e criticidade; cultura corporal; diversidade.	Jogo; compreensão do jogo; capacidade tática (cognitiva); especificidade técnica (motora específica); jogos e brincadeiras populares; cultura infantil; jogo-trabalho.	Abordagens interacionista; pensamento sistêmico-complexo; teoria do jogo; produções culturais;
<a href="#">Garganta (1995)</a> ; <a href="#">Graça (1995)</a>	Jogo; formativo; cooperação; inteligência; cultura esportiva; natureza aberta das habilidades; equipe; conhecimentos em pedagogia.	<a href="#">Garganta (1995)</a> : jogos condicionados; unidades funcionais; compreensão do jogo; especificidade técnica; princípios comuns nos jogos; formas jogadas acessíveis. <a href="#">Graça (1995)</a> : habilidades básicas; capacidade de jogo; atividades simplificadas e modificadas; formas de jogos; transferibilidade; caráter multidimensional.	Teoria dos jogos desportivos coletivos; abordagem fenômeno-estrutural; prática transferível; sistêmica; compreensão; totalidade complexa.
<a href="#">Kröger e Roth (2002)</a>	Ação pedagógica; cultura do jogar; escola da bola; universal a todos os esportes.	Jogos coletivos; jogos situacionais; aprendizagem incidental; capacidade de jogo; capacidades coordenativas; determinantes da motricidade; habilidades; construção de movimentos.	Ciências biológicas e pedagógicas; teorias de controle e aprendizagem motora; psicologia geral e cognitiva; aprendizagem formal e incidental.
<a href="#">Greco e Benda (1998)</a> ; <a href="#">Greco (1998)</a> .	Iniciação esportiva universal; aprendizagem incidental; capacidades coordenativas.	Capacidades coordenativas; aprendizagem motora; treinamento da técnica; capacidade de jogo; treinamento tático; jogos funcionais e situacional; determinantes da motricidade.	

Na perspectiva sistêmica<sup>4</sup> da Pedagogia do Esporte, destaca-se a inter-relação e interdependência dos fenômenos físicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais, por conseguinte, evidenciadas por [Santana \(2005\)](#) e [Scaglia; Medina \(2008\)](#) a necessidade de uma intervenção que privilegie a inter e a transdisciplinaridade. Os achados de [Garganta; Gréhaigne \(1999\)](#), [Araújo \(2003\)](#), [Greco \(2006\)](#), [Morales; Greco \(2007\)](#), [Reverdito; Scaglia \(2007\)](#) corroboram do ponto de vista de uma teoria e metodologia dos jogos coletivos apontada em direção a um processo orientado para capacidade de o jogador responder as emergências (desordem) que surgem no jogo,

considerando sua natureza dinâmica e caráter acontecimental. ([GRAÇA; MESQUITA, 2002](#); [LEONARDO et al., 2009](#)).

A partir da resultante conceitual e, avançando sempre ao encontro das reflexões comprometidas com a transformação e a problematização, as diferentes abordagens buscam:

- Por meio da pedagogia, transcender a simples repetição de movimentos, orientadas para a formação de sujeitos conscientes, críticos e reflexivos.
- Compromisso com o ensinar, com a transformação e autonomia do sujeito, fundamentada sobre princípios e procedimentos pedagógicos, nos quais o processo é estabelecido em função do sujeito que joga, valorizando sua cultura corporal e social, sobre os pilares da diversidade e orientada para todos, independente de pré-requisitos.
- Contextualizar a ação e a valorização de um ambiente formativo, mediado e facilitado pela ação do educador.
- Entender o jogo em sua essencialidade complexa, em que o

<sup>4</sup> A sistêmica constitui uma abordagem, na ordem de uma disciplina que se opõe ao paradigma reducionista, que objetivo precisar fronteiras, relações internas e externas, estruturas e leis ou propriedades emergentes, agrupando procedimentos teóricos, práticos e metodológicos, frente a problemas relacionados ao modo de observação, de representação, modelação e simulação de totalidades. Vê o mundo a partir de suas relações e interações, em que suas estruturas específicas são resultantes das interações e da interdependência de suas partes, totalidades integradas, nas quais não se limitam a um único organismo vivo ou apenas às suas partes, mas também considera seu aspecto social e

ecossistêmico. ([DURAND, 1992](#); [VASCONCELLOS, 2002](#); [MORIN, 2003](#)).

ensino e aprendizagem se dão através do jogo jogado e jogante em sua plenitude, orientado para a compreensão de seus princípios operacionais, integrado as especificidades técnicas, por meio de formas jogadas, funcionais, condicionadas e situacionais.

A construção epistemológica da Pedagogia do Esporte não poderá acontecer sem que seja na forma condicionante<sup>5</sup> das práticas esportivo-corporais. Ou seja, do mundo da consciência, reconhecendo sua existencialidade, unicamente devido ao sujeito em perceber e representar as práticas esportivo-corporais como um fenômeno sociocultural. Desse modo, admitindo que somente seja percebido devido à situação existencial do sujeito, estabelecendo uma condicionante –condição existencial – de reconhecimento, devido à existência e capacidade em percebê-la e reconhecê-la.

Nas palavras de [Morin](#) (2003, p. 223), para o qual “o mundo que conhecemos, sem nós, não é mundo, conosco é mundo”, também são as práticas esportivo-corporais. Logo, a teoria e prática em pedagogia do esporte deverão estar, sobretudo, comprometidas com o sujeito que faz esporte.

### Considerações Finais

Nesse estudo verificamos que, fundamentalmente, as abordagens sustentadas por esse corpo de autores e obras são consensuais. **A busca dar-se-á por uma ruptura ideológica e paradigmática, para a construção e solidificação de propostas renovadoras em Pedagogia do Esporte, da qual seja capaz de atender em plenitude o sujeito que joga, valorizando sua capacidade de produzir, transformar e resolver problemas em diferentes ambientes.**

As abordagens estabelecem um corpo referencial para uma ação educativa no esporte que transcende a simples repetição de movimentos, onde o jogo na prática esportiva constitui um ambiente formativo por excelência, dependendo da metodologia, facilitado pela atividade lúdicoesportiva.

Todavia, ao analisar a pedagogia do esporte sobre a base teórica dessas abordagens, ainda

existem pontos importantes nos quais não foram tratados, como: a) a competição – apontada por [Bento](#) (2006) como principal elemento do esporte: o que é competição? Qual modelo de competição? Para quem? Qual sua finalidade; b) avaliação – sendo o ensino do esporte uma ação educativa, pressupõe uma prática organizada, orientada, sistematizada e composta por uma avaliação processual (continua) capaz de analisar e apontar sua direção; c) formação – em estudo recente [Coutinho; Silva](#) (2009) encontraram discrepância significativa com relação ao conhecimento, compreensão e motivos que levaram o professores dos cursos de licenciatura ao justificar a escolha de um determinado método em função de outro.

Ocorre a necessidade de mais estudos sobre os métodos para o ensino dos jogos coletivos em bases teóricas sólidas ([ROS; OLIVA](#), 2005), a fim de formular outras conjecturas capazes de fazer o professor questionar sobre os propósitos, as circunstâncias e de que maneira utilizá-lo, ao invés de perguntar apenas pelo melhor método ([GRAÇA](#), 2001).

Do mesmo modo, considerando as incertezas que permeiam a ciência nesse início de século, é fundamental aprofundar no estudo das teorias que tem sustentado o pensamento pedagógico no esporte desses autores, tendo em vista que suas proposições são recentes e estão à margem de novas descobertas. ([VASCONCELLOS](#), 2002; [MORIN](#), 2003).

Outra questão que merece atenção refere-se à base epistemológica da Pedagogia do Esporte, seja como área de conhecimento ou disciplina das ciências do esporte. Por exemplo, [Santana; Reis](#) (2005), compreendem a Pedagogia do Esporte como área de conhecimento. Porém, autores como [Bento](#) (2006) e [Matos](#) (2006), sustentam a Pedagogia do Esporte como uma disciplina das Ciências do Esporte.

Tendo analisado a dimensão das discussões formuladas em pedagogia do esporte, defendemos três aspectos: (a) não podemos estar entregues a profissionais com conhecimentos pedagógicos considerados insuficientes para a prática pedagógica; (b) antes da pretensão de promover um campeão, deve-se promover o homem em sua infinita potencialidade

<sup>5</sup> O termo condicionante foi empregado conforme [Freire](#) (1987), onde a condição existencial do mundo está sob a consciência do homem, reconhecendo sua existência

enquanto mundo unicamente em virtude da existencialidade do ser humano em percebê-lo e representá-lo como mundo.



e complexidade; e, (c) é necessário, como diz **Sérgio (2003), impregnar-se com as responsabilidades que a função de educador exige no século XXI.**

Mais importante que estabelecer o processo de ensino sobre uma única abordagem, dirigido apenas pela perspectiva informacional e pouco reflexiva, é, metodicamente, por meio das ciências pedagógicas, conhecerem o que as caracterizam, suas estratégias-metodologias e fundamentação, para então conduzir o processo e uma prática educativa no esporte ressignificada. Principalmente, pelo fato da Pedagogia do Esporte ainda ser um campo de atuação novo, considerando as contribuições de outras disciplinas das Ciências do Esporte.

Por conseguinte, emerge na pedagogia do esporte as responsabilidades com a transformação do sujeito que joga, e, desse modo, um processo norteado por princípios pedagógicos ressignificados, fundamentando a cultura do jogar. Dessa forma, a educação no e pelo esporte é trabalho, dos mais sérios, a qual se depara qualquer educador.

Portanto, estamos certos do alcance da ação educativa promovida nas práticas esportivas corporais, sempre que são levadas por agentes que assumem um papel de formadores de melhores cidadãos e o reconhecimento das responsabilidades que emanam da tarefa de ensinar.

## Referências

- ARAÚJO**, D. A auto-organização da acção táctica: comentário a Costa, Garganta, Fonseca e Botelho (2002). **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v.3, n. 3, p. 87-93, 2003. Disponível em: [http://www.fade.up.pt/rpcd/\\_arquivo/artigos\\_soltos/vol.3\\_nr.3/Araujo.pdf](http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/artigos_soltos/vol.3_nr.3/Araujo.pdf)
- BALBINO**, H. F. **Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas: bases para uma proposta em pedagogia do esporte**. 2001. 164f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
- BALBINO**, H. F. **Pedagogia do treinamento: método, procedimentos pedagógicos e as múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos**. 2005. 262f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- BAYER**, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.
- BENTO**, J. O. Desporto para crianças e jovens: das causas e dos fins. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Org.). **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidade**. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2004. p. 21-56.
- BENTO**, J. O. Pedagogia do desporte: definições, conceitos e orientações. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Org.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 03-97.
- BERTALANFFY**, L. **Teoria geral dos sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- COUTINHO**, N. F.; SILVA, S. A. P. S. Conhecimento e aplicação de métodos de ensino para os jogos esportivos coletivos na formação profissional em educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 117-144, jan./mar. 2009. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewArticle/2086>
- DAOLIO**, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.10 n. 4, p. 99-103, 2002. Disponível em: [http://www.ucb.br/mestradoef/RBCM/10/10%20-%204/c\\_10\\_4\\_14.pdf](http://www.ucb.br/mestradoef/RBCM/10/10%20-%204/c_10_4_14.pdf)
- DURAND**, D. **A sistêmica**. Lisboa: Dinalivro, 1992.
- FARIA JÚNIOR** A. G.; FARINATTI, P. T. **Pesquisa e produção do conhecimento em educação física: livro do ano de 1991/SBDEF**, Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1992.
- FREIRE**, J. B. **De corpo e alma: o discurso da motricidade**. São Paulo: Summus, 1991.
- FREIRE**, J. B. Pedagogia do esporte. In: MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. (Org.) **Fenômeno esportivo no início de um novo milênio**. Piracicaba: Editora Unimep, 2000. p. 91-95.
- FREIRE**, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003.
- FREIRE**, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GALATTI**, L. R. **Pedagogia do esporte: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos**. 2006. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação

Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

**GAYA**, A. Caminhos e descaminhos nas ciências do desporto. Entre o porto alegre e o porto sentido. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v.1, n. 1, p. 80-87, 2001. [http://www.fade.up.pt/rpcd/\\_arquivo/artigos\\_soltos/vol.1\\_nr.1/11.pdf](http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/artigos_soltos/vol.1_nr.1/11.pdf)

**GARGANTA**, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física. Universidade do Porto: Porto, 1995. p. 11-25.

**GARGANTA**, J.; GRÉHAIGNE, J. F. Abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade? **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 6, n. 10, p. 40-50, 1999. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2457/1122>

**GRAÇA**, A. Os comos e os quando no ensino dos jogos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física. Universidade do Porto, 1995. p. 27-34.

**GRAÇA**, A. Breve roteiro da investigação empírica na pedagogia do desporto: a investigação sobre o ensino da educação física. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 1, n. 1, p. 104-113, 2001. Disponível em: [http://www.fade.up.pt/rpcd/\\_arquivo/artigos\\_soltos/vol.1\\_nr.1/13.pdf](http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/artigos_soltos/vol.1_nr.1/13.pdf)

**GRAÇA**, A. A instrução como processo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 20, supl. 5, p. 169-170, set. 2006. Disponível em: [http://www.usp.br/eef/xipalops2006/47\\_Anais\\_p169.pdf](http://www.usp.br/eef/xipalops2006/47_Anais_p169.pdf)

**GRAÇA**, A.; MESQUITA, I. R. A investigação sobre o ensino dos jogos desportivos: ensinar a aprender as habilidades básicas do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 2, n. 2, p. 67-79, 2002. Disponível em: [http://www.fade.up.pt/rpcd/\\_arquivo/artigos\\_soltos/vol.2\\_nr.2/07.pdf](http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/artigos_soltos/vol.2_nr.2/07.pdf)

**GRECO**, P. J. **Iniciação esportiva universal II**: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

**GRECO**, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal I**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

**GRECO**, P. J. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 20,

supl. 5, p. 210-212, set. 2006. Disponível em: [http://www.usp.br/eef/xipalops2006/59\\_Anais\\_p210.pdf](http://www.usp.br/eef/xipalops2006/59_Anais_p210.pdf)

**GRIFFIN**, L. L. et al. **Teaching sport concepts and skill**: a tactical games approach. Champaign: Human Kinetics, 1997.

**HERRERO**, J. A. G.; PÉREZ, L. M. R. Análisis comparativo de dos modelos de intervención em El aprendizaje Del balonmano. **Revista de Psicología Del Deporte**, v. 12, n. 1, p. 55-66, 2003. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=638144>

**JACQUARD**, A. **A herança da liberdade**: da animalidade à humanidade. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

**KRÖGER**, C; ROTH, K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2002.

**KUHN**, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

**KUNZ**, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Editora Unijui, 2001.

**LEONARDO**, L. et al. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 236-246, abr./jun. 2009. Disponível em: <http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/article/viewFile/2177/2285>

**MATOS**, Z. Contributos para a compreensão da pedagogia do desporto. In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R. D. (Org.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 154-184.

**MONTAGNER**, P. C. **A formação do jovem atleta e a pedagogia da aprendizagem esportiva**. Campinas, 1999. 203f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1999.

**MORALES**, J. C. P.; GRECO, P. J. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 4, p.291-299, out./dez. 2007. Disponível em: [http://www.usp.br/eef/rbefe/sumariov21n4/4\\_v21n4\\_291.pdf](http://www.usp.br/eef/rbefe/sumariov21n4/4_v21n4_291.pdf)

**MORIN**, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

**PAES**, R. R. **Educação física escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Editora ULBRA, 2001.

**PAES**, R. R. Pedagogia do esporte: contextos, evolução e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, supl. 5, p. 171, set. 2006. Disponível em: [http://www.usp.br/eef/xipalops2006/48\\_Anais\\_p171.pdf](http://www.usp.br/eef/xipalops2006/48_Anais_p171.pdf)

**PAES**, R. R.; **BALBINO**, H. F. Processo de ensino e aprendizagem do basquetebol: perspectivas pedagógicas. In: **ROSE JÚNIOR**, D.; **TRICOLI**, V. (Org.). **Basquetebol: uma visão integrada entre ciências e prática**. Barueri: Manole, 2005. p. 15-29.

**PRIGOGINE**, I. **O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza**. São Paulo: Editora Unesp, 1996.

**REVERDITO**, R. S.; **SCAGLIA**, A. J. A gestão do processo organizacional do jogo: uma proposta metodológica para o ensino dos jogos coletivos. **Motriz**, Rio Claro, v. 13, n. 1, p. 51-63, jan./mar. 2007. Disponível em: <http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/article/view/256/742>

**REVERDITO**, R. S.; **SCAGLIA**, A. J. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Editora Phorte, 2009.

**ROS**, V. L.; **OLIVA**, F. J. C. La enseñanza integrada técnico-táctica de los deportes em edad escolar: explicación y bases de um modelo. **Apunts educación física y deportes**, v. 79, n. 1, p. 40-48, 2005. [http://articulos.revista-apunts.com/79/es/079\\_040-048ES.pdf](http://articulos.revista-apunts.com/79/es/079_040-048ES.pdf)

**SADI**, R. S. et al. Ensino de esportes por meio de jogos: desenvolvimento e aplicação. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.11, n.1, p. 17-26, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/1298/3615>

**SANTANA**, W. C. Pedagogia do esporte na infância e complexidade. In: **PAES**, R. R.; **BALBINO**, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 01-22.

**SANTANA**, W. C.; **REIS**, H. H. B. A pedagogia do esporte e o desafio de educar para a autonomia. In: **Moreira**, E. C. (Org.). **Educação física escolar: desafios e propostas 2**. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2006. p. 133-152.

**SCAGLIA**, A. J. **O futebol que se aprende e o futebol que se ensina**. Campinas. 1999. 242f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

**SCAGLIA**, A. J. **O futebol e o jogo/brincadeira de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes**. 2003. 164f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação

Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

**SCAGLIA**, A. J.; **MEDINA**, J. P. S. Conhecimento e futebol: as bases para sua compreensão em uma perspectiva inter e transdisciplinar. In: **BRANDÃO**, M. R. F.; **MACHADO**, A. A.; **MEDINA**, J. P.; **SCAGLIA**, A. J. **Futebol, psicologia e a produção do conhecimento**. São Paulo: editora Atheneu, 2008. p. 01-17.

**SÉRGIO**, M. **Para uma nova dimensão do desporto**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

**THOMAS**, J. R.; **NELSON**, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

**VASCONCELLOS**, M. J. E. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência**. Campinas, SP: editora Papirus, 2002.

**VIDAL**, I. R. A “iniciação esportiva” – a quem compete? Um estudo sobre a formação profissional no campo da educação física. 2006. 273f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade) – Instituto de Biociências, Ciências da Motricidade Humana, Rio Claro, 2006.

Endereço:

Riller Silva Reverdito  
R Pastor Hugo Gegembauer, 265 Pq. Ortolândia  
Hortolândia SP Brasil  
13184-010  
Telefone: (19) 2118-8000 9318-6377  
e-mail: [riller.reverdito@unasp.edu.br](mailto:riller.reverdito@unasp.edu.br)  
[riller\\_reverdito@hotmail.com](mailto:riller_reverdito@hotmail.com)

Recebido em: 1 de abril de 2009.

Aceito em: 27 de julho de 2009.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)